

ESTUDO DA DIETA DA CORUJA-BURAQUEIRA, *Athene cunicularia*, (STRIGIDAE) NO CAMPUS DA PUC MINAS

STUDY OF THE DIET OF THE BURROWING OWL Athene cunicularia, (STRIGIDAE) ON THE CAMPUS OF PUC MINAS

*Camila Aparecida de Lima, Mirna Maria Fonseca Gargari, Andreza Guimarães Prates, Michelle Zeilah Mansour Soares, Gabrielle Ariadne Bento

Curso de Graduação em Ciências Biológicas Pontifícia Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. camiladelimabio@gmail.com

RESUMO

As corujas da espécie *Athene cunicularia* são de ampla distribuição pelo continente americano. Possuem hábitos diurnos, mas são ativas à noite e alimentam-se, geralmente, de roedores, morcegos, répteis, anfíbios, insetos e pequenas aves. O estudo da dieta das corujas do Campus da PUC Minas, através da análise das pelotas encontradas em torno do ninho, foi compatível com os dados da bibliografia encontrada, salvo algumas particularidades.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade alimentar, hábito alimentar, alimentação animal, aves silvestres.

ABSTRACT

Owls *Athene cunicularia* species are widely distributed throughout the continent. They have daytime habits but are active at night and usually feed on rodents, bats, reptiles, amphibians, insects and small birds. The study of the diet of owls from the PUC Minas Campus, through the analysis of pellets found around the nest, was compatible with data of the bibliography found, except for some peculiarities.

KEYWORDS: food diversity, eating habits, animal feeding, wild birds.

INTRODUÇÃO

As corujas são animais da ordem Strigiformes que possuem ampla distribuição pelo continente americano¹. A coruja buraqueira, espécie *Athene cunicularia*, família Strigidae, possui hábitos diurnos, agindo predominantemente no começo da manhã e final da tarde². Mas a noite também é ativa. Ela é encontrada em campos e pastos abertos, utilizando tocas de tatu ou buracos no solo como ninho³.

São predadoras generalistas, explorando quase todos os tipos de presas⁴ havendo um predomínio de insetos⁵. De modo geral a dieta da coruja-buraqueira

constitui-se, principalmente, além dos insetos, de aranhas e outros invertebrados. Mas roedores, morcegos, répteis, anfíbios e pequenas aves também compõem sua alimentação^{6, 7}.

Ortópteros, coleópteros e isópteros dominaram em termos numéricos a dieta da coruja, somando em 80,9 % do total de presas, tendo ainda parte significativa de grande variedade de invertebrados e vertebrados. A maioria dos invertebrados consumidos ou não variaram com a sazonalidade ou foram mais consumidos na seca e, já os roedores não variaram por estação³.

O material vegetal, animal e mineral encontrados, ocorreram em todas as estações do ano, exceto o material de origem humana ausente no inverno. Os itens de origem animal foram os mais abundantes em todas as estações do ano, seguido pelos vegetais. E o material mineral do verão, inverno e primavera não foi quantificado por se tratar de fragmentos minúsculos, porém do outono, esteve presente em 16%⁸.

O Campus da PUC Minas no bairro Coração Eucarístico é uma área com intensa ação antrópica, por se tratar de uma região com movimentação de pessoas durante todo o dia e por estar localizado em um grande centro urbano que é a cidade de Belo Horizonte. Nesse local localizava-se um ninho da coruja-buraqueira, *Athene cunicularia*, um buraco escavado no chão próximo ao prédio da biblioteca e do estacionamento, sob as coordenadas 19°55'16"S e 43°59'36"W.

O presente artigo tem por objetivo estudar a sazonalidade da dieta da coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) em meio urbano comparando com os dados da bibliografia encontrada e tem como hipótese que a dieta aqui estudada, seja condizente com a da bibliografia consultada acrescida, ainda, de algum item de origem antropogênica comuns no meio urbano levando em consideração o Campus onde o ninho encontra-se.

METODOLOGIA

Foram coletadas pelotas, material regurgitado pelas corujas, em um raio de 3 metros no entorno do ninho e nos poleiros dentro do Campus da PUC Minas. As coletas foram feitas aleatoriamente em períodos de seca e chuva para comparação por estações. Cada pelota coletada foi armazenada individualmente em potes etiquetados contendo a data da coleta e um número de identificação.

A análise das pelotas foi feita no laboratório do Programa de Pós-graduação em Biologia de Vertebrados da PUC Minas. Aquelas compostas somente por partes de insetos, foram lavadas em uma peneira e postas para secar, enquanto aquelas que continham muitas partes de pequenos mamíferos, foram colocadas em NaOH 10% para a retirada dos pelos por intervalos de tempos que variaram de 1:30 à 10 horas para a separação das partes identificáveis e contáveis da presa. Logo após, foram lavadas para a retirada do NaOH e, após a secagem das pelotas, foi feita a separação dos constituintes manualmente ou com o auxílio de uma lupa para a identificação das espécies contidas nas pelotas⁹.

Foram utilizados no estudo estatístico da dieta a Frequência de ocorrência, a ocorrência, o número mínimo de presas e foi aplicado o teste de Mann-Whitney como alternativa ao teste t para amostras independentes. O teste de Mann-Whitney é aplicado na comparação de dois grupos independentes e aleatórios e a variável deve ser de mensuração ordinal¹⁰.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e separação das pelotas em laboratório gerou os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Amostras analisadas de 28 pelotas de *Athene cunicularia* encontradas no raio de 3 metros do ninho.

	Amostra	Roedor	Réptil	Coleoptera	Outro	Total
CHUVA	Amostra 1	1	2	4	4	11
	Amostra 2	1	0	4	2	7
	Amostra 3	1	0	6	0	7
	Amostra 4	1	1	3	0	5
	Amostra 5	2	1	2	0	5
	Amostra 6	2	0	2	0	4
	Amostra 7	1	0	11	0	12
	Amostra 8	1	0	2	0	3
	Amostra 9	1	0	14	0	15
	Amostra 10	1	0	3	0	4
	Amostra 11	0	1	3	0	4
	Amostra 12	1	0	4	0	5
	Nº mínimo de presas	13	5	58	6	82
SECA	Amostra 1	1	0	1	0	2
	Amostra 2	1	0	1	0	2
	Amostra 3	1	0	1	0	2
	Amostra 4	1	1	1	0	3
	Amostra 5	2	0	1	0	3
	Amostra 6	1	1	1	0	3
	Amostra 7	1	0	0	0	1
	Amostra 8	1	0	0	0	1
	Amostra 9	2	0	0	0	2
	Amostra 10	1	0	1	0	2
	Amostra 11	2	0	0	0	2
	Amostra 12	2	0	1	0	3
	Amostra 13	3	0	0	0	3
	Amostra 14	1	0	0	0	1
	Amostra 15	1	0	0	0	1
	Amostra 16	2	0	0	0	2
Nº mínimo de presas	23	2	8	0	33	
TOTAL		36	7	66	6	115

Utilizando a frequência de ocorrência, pode-se inferir o percentual de vezes que uma categoria trófica aparece na amostra. Na estação chuvosa, a frequência de ocorrência dos roedores correspondeu a 91,7% das amostras coletadas, os répteis a 33,3%, outros invertebrados não identificados a 16,7%, enquanto os Coleópteros foram encontrados em 100% das amostras. Na estação seca, a frequência de ocorrência se deu da seguinte forma: Répteis em 12,5% das amostras coletadas, coleópteros em 50% das amostras e roedores em 100% das amostras. Não foram encontrados outros animais nessas amostras.

A ocorrência, que é baseada no número total de presas presentes nas amostras coletadas, na época de chuva, dos roedores correspondem em 13,4%, dos répteis em 4,9%, dos coleópteros em 14,6% e outros invertebrados não identificados a 2,4%. Já na estação seca, a ocorrência de roedores corresponde a 48,5%, de répteis a 6,1% e os coleópteros em 24,2 % do total de amostras.

Na aplicação do Teste de Mann-Whitney, a hipótese nula afirma que as duas amostras têm a mesma distribuição, portanto, as médias (e as medianas) das duas amostras são iguais. Valores grandes de U são favoráveis à aceitação da hipótese nula, e valores pequenos, à não aceitação da hipótese nula. Os resultados obtidos mostraram que o número de roedores encontrados nas pelotas coletadas foi maior no período de seca em comparação com o chuvoso, como mostra a Figura 1a. Na Figura 1b, podemos observar que o número de pequenos répteis foi superior na estação chuvosa. Os coleópteros foram encontrados em maior quantidade na estação chuvosa, demonstrado na Figura 1c. A Figura 1d, sintetiza o número de presas encontradas nas pelotas por estação, inferindo que a quantidade de presas encontradas nas pelotas da estação chuvosa é maior que a da estação seca.

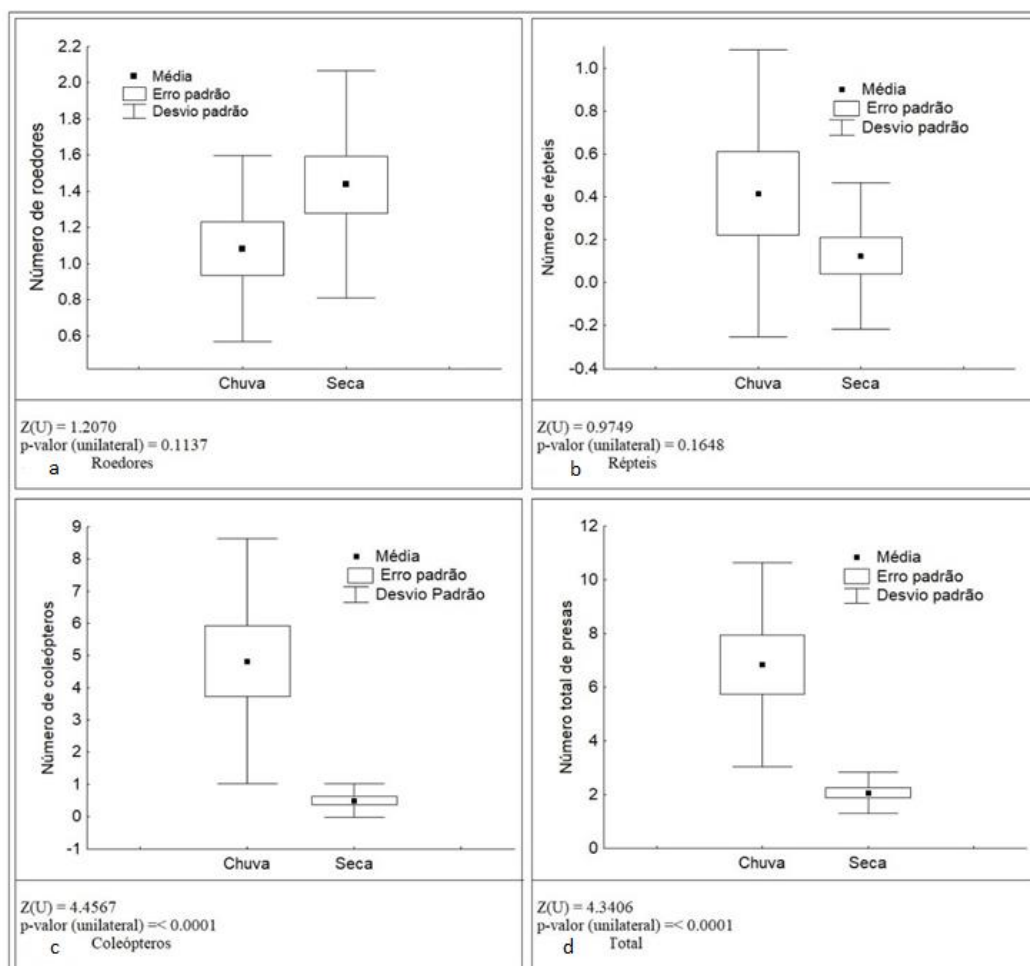


Figura 1. Média, erro e desvio padrão de roedores, répteis, coleópteros e presas relatados em pelotas fecais de *Athene cunicularia* encontradas no raio de 3 metros do ninho e nos poleiros dentro do Campus da PUC Minas em Belo Horizonte/MG.

CONCLUSÕES

O conteúdo animal encontrado é semelhante ao da bibliografia, salvo algumas particularidades. A coruja da espécie *Athene cunicularia* encontrada no Campus da PUC Minas, alimenta-se principalmente de roedores e coleópteros o ano inteiro. Na época da seca, os restos de roedores foram encontrados com mais frequência nas pelotas, mas também foram encontrados coleópteros e pequenos répteis. Na estação chuvosa, houve o predomínio de coleópteros na dieta, mas a

presença de roedores foi bastante significativa. Em poucas amostras foram encontrados outros tipos de invertebrados, mas foram encontrados mais restos de pequenos répteis em comparação com a estação seca. A maior quantidade do número de presas na estação chuvosa, está relacionado com a diminuição do tamanho corporal das presas, que nesta é composta em sua maioria por insetos, enquanto na seca há o predomínio de roedores. Não foram encontrados alimentos de origem antropogênica nas pelotas coletadas com exceção de uma ocasião onde foi encontrado um pequeno pedaço de fio de nylon, provavelmente ingerido acidentalmente ou misturado à pelota no ambiente onde esta foi coletada. Apesar de encontrar-se em área antropizada do Campus, entre o estacionamento da universidade e a biblioteca, a proximidade do ninho da coruja com a Matinha da PUC Minas, e a arborização do Campus facilitam a busca da coruja por alimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Sônia Aparecida Talamoni e Tadeu José de Abreu Guerra pela ajuda dispendida, à época da graduação, quanto a análise dos dados e coleta dos materiais. Ajudas essenciais para a produção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- (1) Pough, FH; Heiser, JB; Mcfarland, WN. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1993.
- (2) Martins, M; Egler, SG. 1991. Comportamento de caça de um casal de corujas buraqueiras (*Athene cunicularia*) na região de Campinas, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Biologia. 50 (3): 579-584. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236897117_Comportamento_de_caca_em_um_casal_de_corujas_buraqueiras_Athene_cunicularia_na_regiao_de_Campinas_Sao_Paulo_Brasil>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- (3) Motta-Junior, JC, & Alho, CJR. 2000. Ecologia alimentar de *Athene cunicularia* e *Tyto alba* (Aves: Strigiformes) nas Estações Ecológica de Jataí e Experimental de Luiz Antônio, SP. Estação Ecológica de Jataí, 1, 303-316. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283268432_Ecologia_alimentar_de_Athene_cunicularia_e_Tyto_alba_Aves_Strigiformes_nas_Estacoes_Ecologica_e_Experimental_de_Luiz_Antonio_SP>. Acesso em: 27 mar. 2020.

(4) Motta-Junior, JC; Alho, CJR. 1998. Corujas: o que elas comem? *Ciência hoje*. 23 (136): 60-62. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283459719_Corujas_o_que_elas_comem>. Acesso em: 27 mar. 2020.

(5) Sick, H. *Ornitologia Brasileira*. Brasília: UNB, 1988.

(6) MENQ SW. Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*). 2018. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/athene_cunicularia.htm>. Acesso em: 28 mar. 2020.

(7) Motta-Junior, JC. 2006. Relações tróficas entre cinco Strigiformes simpátricas na região central do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 14(4): 359-377. Disponível em: <<http://www.avesmarinhas.com.br/2.4%20-%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20tr%C3%B3ficas%20entre%20cinco%20corujas%20simp%C3%A1tricas.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

(8) Bastian AMS. et al. 2008. Análise de Egagrópilas de Coruja-Buraqueira, *Athene cunicularia* (Molina, 1782) no Campus da Unisinos, São Leopoldo – RS (Strigiformes: Strigidae). *Biodiversidade Pampeana*. 6(2): 70-73. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/biodiversidadepampeana/article/viewFile/4655/3817>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

(9) Marti, CD, Bechard, M, Jaksic, FM. Food habits. In: B. A. Pedleton et al. (ed.), *Raptor management techniques manual*. Washington D. C.: National Wildlife Federation, 2007, 129-152 Disponível em: <<https://raptorresearchfoundation.org/files/2015/10/Chapter-8.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

(10) Hackbarth Neto, AA; Stein, CE. Uma abordagem dos testes não-paramétricos com utilização do excel. Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/~viali/estatistica/mat2282/material/textos/artigo_11_09_2003.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.